

FOLHA DE S.PAULO



Após início da imunização, cresce disseminação de notícias falsas sobre vacina

Análise é de projeto da USP-Ribeirão que acompanha desde 2019 a atuação de grupos antivacina em rede social no país

24.fev.2021 às 14h44

Cláudia Collucci (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/claudia-collucci.shtml>)

SÃO PAULO A disseminação de notícias falsas sobre as vacinas contra a Covid-19 pelas redes sociais cresceu após o início da imunização no Brasil, mostra análise da União Pró-Vacina, projeto da USP-Ribeirão que monitora desde 2019 os dois maiores grupos antivacina (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/01/negligencia-da-comunidade-de-saude-ajudou-os-antivacina-diz-especialista.shtml>) atuando no país.

Entre maio e julho de 2020, período em que começaram os testes dos imunizantes no país, o número de publicações mensais alcançou, no máximo, 87. Em dezembro foram 111. Em janeiro deste ano, 257.

A segunda quinzena de janeiro, período que coincide com a aprovação pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) do uso emergencial das vacinas Coronavac, do Butantan e da Sinovac, e Covishield, da Universidade de Oxford e da AstraZeneca, e início da vacinação, concentrou quase 40% das publicações.

O teor da maioria dessas postagens trata do suposto perigo das vacinas (45,1%) e faz referências a diversas teorias da conspiração (19%). Ainda persistem

outras desinformações (<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/01/desinformacao-alimenta-nova-revolta-da-vacina.shtml>) usadas pelos grupos antivacina, como alteração do DNA humano (5,7%), conspirações políticas envolvendo os imunizantes (4,9%), ausência de eficácia (4,3%) e uso de fetos abortados na fabricação desses produtos (3,3%).

Segundo o pesquisador João Henrique Rafael, analista de comunicação do Instituto de Estudos Avançados da USP-Ribeirão e idealizador do projeto, houve uma mudança de teor do conteúdo anti-vacina. “Eles saíram de publicações genéricas para postagens com falsos casos de mortes ou de reações graves. É o clássico caso do bombeiro tal, da enfermeira tal que tomaram a vacina e morreram.”

PUBLICIDADE

[x]



The advertisement features a woman with a yellow scarf on the left and a silver Citroën SUV on the right. The word "ESTILOSOS" is written in large, outlined letters across the top right. Below the car, there is a "Pular anúncio" button and a small icon.

**TETO BI-TON
COM BARRAS
FLUTUANTES**

Pular anúncio ▶

As postagens utilizam principalmente vídeos (41,6%), links (24,5%), imagens (22%) e textos (11,7%). A maior parte está em português (71,2%), mas há ainda conteúdo em inglês (19,8%), espanhol (7,1%) e outros idiomas (1,9%).

O volume de interação dos participantes dos grupos com o conteúdo segue alto, segundo Rafael. As 368 postagens de dezembro e janeiro obtiveram 3.942

reações, 1.313 comentários e 2.372 compartilhamentos. No total, 126 autores foram responsáveis por todas postagens, sendo que 16 responderam por quase metade das publicações (48,10%).

De acordo com o pesquisador, apesar de circular informações falsas sobre vacina em várias plataformas, grupos organizados antivacina, que já atuavam há anos na disseminação de conteúdo falso, só foram encontrados no Facebook.

A análise demonstra que o posicionamento do Facebook em dezembro, afirmando que iria remover postagens que trouxessem alegações falsas sobre vacinas contra a Covid-19, não teve efeito prático nesses grupos. Até mesmo a marcação de conteúdo falso foi falha, segundo Rafael: apenas 7,6% das publicações analisadas pelo grupo da USP entre dezembro e janeiro continham um alerta.

No início de fevereiro, porém, o Facebook atualizou novamente suas diretrizes e disse que removeria grupos, páginas e contas que compartilhassem repetidamente informações falsas sobre Covid-19 e vacinas.

“Aparentemente um dos grupos mais ativos, com 13 mil membros, o Facebook derrubou. Não é mais possível acessá-lo desde o dia 10. É uma política tardia, quase um ano depois da pandemia, mas parece que acertou em cheio esses grupos”, afirma Rafael. O outro grupo, que soma cerca de 15 mil usuários e tem seis anos de atuação, segue disseminando conteúdo falso.

“Vamos cobrar para que esse grupo também seja derrubado e que o Facebook não permita que novas páginas surjam para ocupar o espaço das que foram derrubadas. Vimos que já tem uma nova [página] surgida em janeiro.”

Para ele, é importante que as plataformas de redes sociais atuem firmemente contra esses grupos para evitar o desencorajamento das pessoas na vacinação. "Com o avanço da imunização, as pessoas que acreditavam nessas teorias absurdas também vão percebendo que ninguém entrou em metamorfose e virou jacaré", brinca.

Pesquisa Datafolha (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/62-veem-pandemia-fora-de-controle-e-cresce-intencao-de-se-vacinar-aponta-datafolha.shtml>) aponta que aumentaram a aceitação aos imunizantes e o medo de contrair a Covid-19.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (<https://login.folha.com.br/newsletter>)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/02/apos-inicio-da-imunizacao-cresce-disseminacao-de-noticias-falsas-sobre-vacina.shtml>